

Capítulo 1

Adriane entra em casa, anda de um lado para o outro por alguns instantes, depois se deixa cair no sofá.

Perdida em seus pensamentos, ela permanece sentada por alguns minutos. De repente ouve-se um som ecoando por sua casa, logo ela se desperta com o toque da campainha, estava tão envolvida em seus pensamentos que demorou um tempo para que fosse atender a porta, depois que a campainha tocou mais algumas vezes, foi que a mesma se levantou e se dirigiu à porta.

-Pois não? – Diz abrindo a porta.

- Olá...sou seu novo vizinho, me mudei para o bairro faz uma semana e como sempre te encontro, quando caminho, resolvi passar aqui hoje, porque acho que isso é seu, não é? - Diz o rapaz mostrando um envelope que trazia em mãos.

- É meu sim! Como conseguiu? – Pergunta Adriane admirada.

- Como te disse, sempre te encontro, mas você passa por mim e parece não me notar.

- Sou meio distraída mesmo.

-Como eu estava dizendo, outro dia passei por você e percebi quando deixou cair da sua mão esse envelope, quando foi colocá-lo em sua bolsa. Tentei te alcançar, mas você apertou o passo.

Adriane se sentia um pouco cansada, não queria conversar naquele momento. Porém, gostou muito da atitude daquele rapaz, além disso, ele se mostrou educado e sua boa aparência, lhe transmitia confiança.

-Obrigada! Você não imagina como essa carta é importante para mim.

- E fique sossegada que eu sou discreto e não li o seu conteúdo.

A jovem ruborizou-se, com certeza havia demonstrado mais preocupação pela possibilidade de o rapaz poder ter lido a carta do que gratidão por sua atitude.

- Desculpe, nem me apresentei.... Meu nome é Matheus, muito prazer.- O rapaz estende sua mão para cumprimentá-la.

- O prazer é meu, me chamo Adriane.... Não quer entrar?

- Posso mesmo?

- Claro por favor!

Matheus entra e Adriane faz com que o mesmo a acompanhe até a cozinha.

- Não costumo deixar estranhos entrar em minha casa, porém, você foi muito gentil trazendo minha correspondência.

- Eu estava querendo te conhecer.

- Sente-se quer beber alguma coisa?

- Bebo o que você beber. – Responde Matheus se sentando à mesa.

- Tem café e chá, o que prefere?

- Café!

Adriane pega duas xícaras do armário, põe duas garrafas térmicas sobre a mesa, enche uma xícara com café e a outra com chá, depois também se senta.

-Desculpe a pergunta, mas você mora aqui sozinha?

-Minha vida é um pouco complicada...quem sabe, com o tempo eu te conto.

- Bom, já que é assim, vou falar um pouco sobre mim.- Ele bebe um gole de café, depois prossegue - Eu sou meio nômade, um pouco cigano, já vivi em muitos lugares.

- É, que interessante! Por que você viaja tanto?

- Primeiro por causa da minha profissão, depois porque não gosto do tédio, monotonia...

- E qual é sua profissão?

- Sou guia de turismo.

- Deve ser bem legal trabalhar nesta área!

- E é! Gosto do que faço.

- Você me parece ser bastante independente, mora sozinho?

- Moro, não troco minha liberdade por nada!

Após mais alguns minutos de conversa rotineira, Matheus se despede e vai embora deixando uma ótima impressão para Adriane. Ela vai até a cozinha, pega o envelope que estava sobre a mesa e volta para se sentar no sofá da sala.

- Se eu perdesse essa carta, não me perdoaria! - Diz Adriane olhando para o envelope. Ela sabia que poderia achar várias respostas de seu passado com aquela

correspondência. Voltou aos seus pensamentos, se lembrou de Paula, sua babá, quase uma mãe, na verdade, a única mãe que conheceu. Lembrou-se quando ela lhe contou, em um dia que ela chorava em seu colo, quando tinha seus seis ou sete anos de idade, perguntando porque teria sido adotada.

Paula havia a encontrado quando estava a caminho de seu trabalho, na ocasião ela era uma jovem de dezenove anos. Sua sandália se desamarrou, e no banco de uma praça muito conhecida na cidade, chamada “Bosque do Reencontro”, sentou-se para amarrá-la, quando ouviu um barulho, pensou ser um gato e não deu muita bola. Mas ao ouvir novamente, decidiu verificar que barulho era aquele, olhou por entre umas folhagens que existia atrás do banco e se deparou com uma criança enrolada com uma espécie de lençol cortado.

Estava muito frio neste dia, por isso a criança, que mal conseguia chorar, estava com os pequenos lábios roxos, imediatamente ela apanhou o bebê e já neste momento sentiu que iria amar aquela criança. Abraçada aquele pequeno ser, a levou a um hospital mais próximo onde foi atendida prontamente. Ela sabia que deveria preencher um fichário no hospital, por isso relatou o ocorrido tendo de ficar ali até que a polícia chegasse para dar maiores informações.

Antes disso, pediu ao médico para ver a criança, que a conduziu ao berçário onde o bebê estava. Mesmo dentro de uma incubadora, ela pode ver o rostinho tranquilo da criança.

- É uma menina. - Disse o médico.

Paula não respondeu nada, apenas sorriu e pensou.

- Se ao menos eu tivesse condições financeiras, adotaria essa menina, seria minha filha!

Adriane deu uma pausa em seus pensamentos para enxugar algumas lágrimas que escorriam de sua face e caía sobre o envelope.

Ela se levantou, foi até a cozinha, apanhou, um pouco de água, bebeu alguns goles voltando em seguida para a sala. Deitou-se no sofá novamente, colocou o envelope junto ao seu peito, pressionando com força. Fechou os olhos e voltou a lembrar do rosto meigo de Paula.

Após Paula esclarecer as perguntas dos policiais, disse que precisava ir trabalhar pois já estava muito atrasada. Mas antes quis saber o que seria daquela criança, para onde seria levada quando tivesse alta do hospital.

- Provavelmente para o Juizado de menores e depois para algum orfanato.- respondeu o policial.

Paula saiu do hospital com um aperto no coração se sentindo angustiada por deixar a criança sozinha.

- Mas o que eu poderia fazer? – Pensou - Era uma moça pobre e não teria condições de adota-la, e como se não bastasse, era solteira e ainda morava com os pais.

Conformada com a sua situação, chegou a seu trabalho, e ouviu resignada as broncas de sua patroa pelo atraso.

- Mas D. Fernanda, a senhora nem imagina o que me aconteceu.

- Então me dê uma explicação, sou todo ouvidos - Disse a patroa com um tom autoritário.

Fernanda era muito intransigente, não tolerava ser contrariada, gostava das aparências, fazendo tudo para parecer ser mais do que suas amigas.

Após relatar os fatos, Fernanda ficou pensativa por alguns minutos.

- Por favor D. Fernanda, não me atrasei por mal, é que eu fiquei no hospital para dar explicações a polícia. Se a senhora visse aquela criança, tenho certeza que também se esqueceria da hora.

- Fique quieta Paula! Estou tendo uma ideia.

Paula não se atreveu a dizer mais nada, abaixou a cabeça e ficou esperando que ela continuasse aplicando suas broncas.

- Você disse que está criança iria para algum orfanato, não disse?

- Sim senhora, se ninguém da família aparecer no hospital ela irá para algum orfanato com toda certeza.

- Por coincidência, no meu chá da tarde rotineiro de ontem, eu e algumas amigas minha, estávamos comentando em como nos daria status, se adotássemos uma criança, sairíamos em muitas revistas, seríamos glorificadas por nossa nobreza.

Paula ficou com o coração descompassado, será que sua patroa estaria pensando em adotar aquela criança? Ela sabia que não era por nenhum ato de nobreza que ela faria isso, pois Fernanda nunca gostou de crianças, na verdade, ela queria ser mais requisitada, aparecer mais do que suas amigas, porém, seria a oportunidade de ela

ficar perto daquela criança que sabia que já amava, mesmo tendo ficado tão pouco tempo com ela.

-Talvez se eu adotasse essa criança...

- A senhora está falando sério?

-Estou pensando, afinal, das minhas amigas, só eu e a Brigitte demos coragem para isso se eu adotar primeiro do que a Brigitte, serei admirada pelas outras.

- Se a senhora quiser, dou o endereço do hospital onde a criança está internada.

-Vou me arrumar e você irá comigo... - Fernanda deu as costas para Paula demonstrando satisfação com sua ideia.

Paula sentia um misto de alegria e tristeza.

- Em nenhum momento D. Fernanda demonstrou interesse na saúde da criança, como pode não se comover com a situação desse bebê? – Pensava ela.

No dia seguinte, foram ao hospital Paula e sua patroa, que claro, não esqueceu de avisar todas suas amigas. O chofer estacionou o carro em frente ao hospital, por ser conhecida e rica, Fernanda não encontrou nenhum problema para adotar o bebê.

Não demorou muito para conseguir o que queria, saiu em vários jornais e revistas, sendo sempre o centro das atenções em festas, todos admiraram sua atitude.

O tempo foi passando, as pessoas foram esquecendo e como um brinquedo, Adriane, já com 1 ano e meio, foi deixada de lado por Fernanda, que passou o cargo de babá para Paula que quase não acreditava que poderia ficar o tempo todo com aquela linda garotinha. Quando Adriane fez 2 anos, Fernanda engravidou, ficou furiosa, pois não queria “estragar” seu corpo perfeito, dando menos atenção ainda para a pequena garota. Tudo a incomodava e ao menor ruído, saia aos gritos descontando seu descontentamento em estar engodando nos empregados.

Depois que o bebê nasceu, Fernanda se acalmou um pouco, gostava de ser admirada e paparicada, todos estavam a mimando e elogiando seu lindo bebê, que recebeu o nome de Reinaldo Jr. Todos admiravam Reinaldo se esquecendo definitivamente de Adriane que não conseguia entender porque não podia brincar com o novo bebê.

Somente aos 7 anos descobriu, ouvindo uma conversa de Fernanda com seu marido, que havia sido adotada. Correu para seu quarto e chorou copiosamente, Paula que estava passando perto do quarto, ouviu o choro entrou no quarto abraçando a garota, e perguntou o que havia acontecido.

- O que foi Adriane, por que está chorando tanto?

- Tia Paula... mamãe disse para o papai que como sou adotada não posso passar tanto tempo com o Reinaldinho.

- Sinto muito minha querida... um dia você iria acabar descobrindo a verdade, mas seus pais te amam e eu também.

- Mas a mamãe não gosta quando eu vou até seu quarto, ela me manda sair, se ela não gosta de mim, então por que ela me adotou?

-Você é muito pequena, não entende sobre a adoção...

- Sei sim, minha professora me explicou porque tem um garoto na minha sala que é adotado. Mas ela disse também que quem é adotado é até mais amado, porque foi escolhido por pessoas que não tem obrigação de cuidar de crianças que não nasceram da barriga delas.

- Se sabe disso, porque chora?

- Mas a mamãe não demonstra amor por mim, eu sei disso. - Adriane passa as mãos nos olhos tentando secar as lágrimas que teimavam em cair.

Paula olhou para a garota e falou em um tom firme:

- Adriane, você é uma garota de sorte, sua mãe pode parecer um pouco distante, mas esse é o jeito dela, aprenda uma coisa, não somos vítimas, ninguém é vítima. Por isso enxugue essas lágrimas e tente entendê-la, faça de tudo para não aborrece-la, seja feliz respeitando o jeito de ser de cada um, além disso, eu te amo muito e sempre estarei ao seu lado.

Ela para de chorar, esforça um sorriso e abraça com carinho a pessoa que mais amava na vida.

Adriane enxuga algumas lágrimas, olha seu relógio de pulso e se levanta do sofá em direção ao seu quarto guarda, o envelope na gaveta do criado-mudo.

- Ah tia Paula... – Suspirou - Se não fosse pela senhora, o que seria de mim?

Pegou algumas roupas e foi tomar banho, depois preparou algo para comer, pois nesse dia, ainda não havia almoçado.

Capítulo 2

Em um colégio de classe média alta, Rosana conversava com um grupo de amigos. O sinal toca, todos entram deixando apenas duas garotas que continuavam conversando.

- Não sei que desculpas novas vou dar para justificar minhas faltas para minha mãe quando acabar a reunião com os professores de amanhã.

- É Ingrid, um dia a “casa cai”.

As duas amigas começam a rir, quando ao avistar um garoto, Rosana para imediatamente de rir e muda a expressão.

- O que foi Rosana, que cara é essa? – Pergunta Ingrid.

- É o Reinaldo, quem ele pensa que é com aquele nariz empinado? Ele acha que tem o rei na barriga?

- Você não gosta dele mesmo hein?

- Claro que não! Ele é chato, metido, antipático...

- Bonito!

- Idiota, enfim.... Nunca vou gostar dele, ele conseguiu conquistar a minha antipatia.

- Não sei porque você diz isso.

- Você se esqueceu de como ele tratava a irmã?

- A Adriane não é irmã dele, ela é adotada.

- Dá no mesmo, ela sempre gostou dele, encobria suas faltas, suas baixas notas.

- Isso é verdade!

- Na primeira oportunidade, ele deixou ela na mão acusando-a de uma coisa que ela não fez.

- Até hoje não sei quem estava certo, afinal, ela estava saindo com aquele garoto que foi apanhado no colégio com um pouco de maconha?

- Claro que não! Aquele garoto era amigo do Reinaldo, a Adriane estava pedindo para deixar seu irmão em paz para evitar encrencas, pois todo mundo conhecia a “fama” daquele garoto no colégio.

- Pensando bem Rosana, ela só estava tentando ajudar.

- Claro! Mas o diretor através de um “dedo duro”, pegou o garoto, bem na hora que a Adriane estava conversando com ele.

- Que coisa hein!

- E para evitar escândalos, sua mãe a tirou do colégio ameaçando manda-la para um colégio interno.

- Será que ela foi mesmo?

- Não sei, o que eu sei é que sinto muita falta dela.

- Por que você não pergunta para o Reinaldo?

- Porque eu nem consigo olhar na cara dele! Ele não “ergueu uma palha” para tentar ajudar a irmã.

- Quem sabe eu não consiga descobrir algo?

- Você faria isso Ingrid?

- Claro, por que não?

- Obrigada!

As duas se abraçam.

- Melhor entrarmos, o inspetor vem vindo. - Diz Rosana.

- É melhor mesmo, porque não quero mais problemas para meu lado.

Rosana e Ingrid que estavam sentadas no degrau da escola, se levantam e vão à aula.

No final da aula, todos saem, e no portão do colégio Ingrid, propositalmente, esbarra em Reinaldo e deixa cair seus materiais no chão.

- Me desculpa, como sou desastrada!

- Não foi nada.... Deixa que eu te ajudo. - Diz Reinaldo abaixando-se para ajudá-la a pegar os materiais do chão, não por que era educado, mas porque Ingrid era uma garota muito bonita.

- Obrigada! – Ingrid abre um largo sorriso.

- Por nada.... Deixa eu me apresentar, eu sou o....

- Reinaldo! .- Interrompeu a garota

- Como sabe? – Fica curioso.

- Por que me pergunta, tem alguma garota aqui no colégio que ainda não sabe? – Ingrid sabia que Reinaldo era mimado e gostava de ser elogiado.

- Não é bem assim. – Responde ele satisfeito com o comentário.

- Bom, preciso ir, desculpe e obrigada! Ah, já ia me esquecendo me chamo Ingrid.

- Que isso, conversar com você foi um prazer!

- Então a agente se vê, tchau.

- Tchau! – Reinaldo segura Ingrid pelo braço e a beija no rosto.

Ela fica um pouco assustada com a atitude do rapaz, mas não demonstra, saindo sorridente de perto dele. Rosana que estava mais a frente, quando vê Ingrid, acena para ela.

- Ingrid! – Grita ela - Venha aqui!

- Estou indo. – Diz Ingrid indo em sua direção.

- Onde você estava?

- Consegui fazer grandes progressos!

- Do que está falando?

- Você nem imagina com quem eu acabei de conversar.

- Não imagino mesmo, então me conta logo!

Enquanto as duas vão em direção ao carro da mãe de Ingrid, que ai busca-las na escola todos os dias, ela relata todos os fatos para Rosana.

Já dentro do carro a caminho da casa de Rosana, Ingrid pergunta à mãe:

- A senhora conhece a D. Fernanda mãe?

- Aquela Socialite filha?

- É mãe, aquela mesma.

- Mais ou menos, já nos encontramos em algumas festas, mas por que a pergunta?

- Nada não, conheci seu filho hoje.

- São pessoas antipáticas, não gosto de julgar, mas, é a impressão que eles me passam.

- D. Flávia, a senhora sabe alguma notícia da filha deles, a Adriane? - Pergunta Rosana.

- A família, quando estão em alguma festa, não tocam no assunto. Uma vez tinha um repórter de uma revista famosa em uma dessas festas, e esse repórter perguntou alguma coisa sobre a família para a D. Fernanda e sabem o que ela respondeu?

- Não! – Responderam as duas juntas.

- Ela disse que sua família estava naquela festa, aí o repórter perguntou se estavam todos na festa e ela respondeu que estavam os mais próximos. Mas sua filha não estava naquela festa, aliás eu acho que só a vi umas duas vezes e olha que a D. Fernanda já foi a milhares de festas.

- Nossa mãe, por que será?

- Isso eu não sei, os comentários que corriam, segundo as “más línguas”, era que a D. Fernanda não dava muita atenção para a filha porque ela era adotada.

Todas se silenciaram no carro e permaneceram assim o trajeto inteiro todo. Após deixarem Rosana em casa, Ingrid continuou pensativa.

- O que foi Ingrid?

- Nada não mãe, só fiquei curiosa para saber o que aconteceu com a Adriane.

Continuaram o percurso em silêncio, pois para todos, era um mistério o sumiço da filha de Fernanda.

Reinaldo chega em casa decidido a conquistar Ingrid, para ele, cada garota conquistada era como um troféu para mostrar para seus amigos. Quanto mais bonita, mais “ pontos” teria, com seus amigos e Ingrid era uma garota muito bonita, cabelos castanhos dourados, do comprimento até a cintura, levemente ondulados, um corpo escultural e um sorriso expressivo, seria uma grande conquista para Reinaldo.

Ao passar pela sala, encontra seu pai lendo jornal, que ao vê-lo o chama para uma conversa.

- Amanhã serei eu quem irá na sua reunião do colégio.

- Por que pai? A mamãe sempre vai, não precisa se preocupar. – Reinaldo fica preocupado, pois sua mãe quando vai em suas reuniões, sempre acoberta e não briga por causa de suas notas baixas ou por seu alto número de faltas.

- Mesmo assim, eu quero ir.

- Como quiser pai, vou para piscina.

Reinaldo corre para a piscina, tirando suas roupas e se jogando de samba-canção. Após o mergulho, encosta a cabeça e os braços na borda da piscina e volta a pensar em Ingrid.

Ingrid mal chega em casa e já corre para ligar para a amiga.

- Alô! Rosana?

- Oi Ingrid, mais alguma novidade?

- Por enquanto não, mas tenho planos para amanhã.

- Agora mais do que nunca fiquei curiosa e preocupada com o paradeiro da Adriane.

- Que pessoal mais estranho esses da família do Reinaldo hein?

- Também acho!

- Bom, preciso desligar, amanhã com certeza, descobriremos alguma coisa.

- Tomara!

- Tchau!

- Tchau Ingrid!

Fernanda entra em casa, senta-se no sofá e nota que sobre a mesinha, estão revistas antigas, pois a empregada estava limpando uma enorme estante “abarrota” de livros e revistas. Ela pega uma revista e começa a folheá-la, percebe que é uma revista bem antiga, isso faz com que aumente sua curiosidade. Em uma das notícias, está seu nome e várias fotos com ela segurando um bebê. Fernanda está lendo distraída, quando Reinaldo entra na sala secando os cabelos com uma toalha.

- Boa tarde mãe, alguma reportagem nova a respeito da senhora?

- Não nada! Essas revistas são antigas, só estava relendo.

- Posso dar uma olhada? – Pergunta Reinaldo sentando-se ao lado da mãe.

- Para quê? Já te disse que são antigas. - Fernanda demonstra contrariedade.

- Mesmo assim, quero ver! – Reinaldo puxa a revista da mão de sua mãe.

- Não há nada de interessante nesta revista.

- Olha só como a senhora estava novinha e muito gata nesta foto! – Ele mostra, apontando com o dedo, uma das fotos.

- Eu ainda sou muito nova!

- É, mas aqui a Sra. está mais... - O rapaz faz uma pausa e aproxima a revista do rosto para enxergar melhor. - Quem é esse bebê, espere... criança adotada? É a Adriane mãe?

- Acho que sim, mas não quero falar sobre isso! - Diz Fernanda se levantando do sofá.

- Por que a Sra. nunca me deu o endereço do colégio interno em que ela está estudando?

- Agora não Reinaldo, depois conversamos. - Ela dá as costas para o filho e sobe as escadas em direção ao seu quarto.

Reinaldo continuou olhando a revista, depois a jogou em cima da mesinha, encostou sua cabeça no sofá, e olhando para o teto se lembrou da sua irmã.

Ele gostava de Adriane, pois ela sempre fazia suas vontades o mimando sempre, sentiu uma ponta de remorso por deixá-la levar a culpa por uma coisa que ela não havia feito. Depois de alguns minutos, ele balança a cabeça para espantar aqueles pensamentos, se levanta e volta para a piscina.

Na manhã seguinte, Reinaldo vai ao colégio mais arrumado que de costume. Ele fica parado em frente ao portão na hora da entrada e logo avista Ingrid vindo em sua direção.

- Olá Ingrid, tudo bem?

- Oi Reinaldo, estou bem e você?

- Melhor agora! – Ele a segura pelo braço e a beija na face novamente.

- Bom, preciso entrar! – Ingrid fica sem graça.

Ela anda apressadamente e encontra Rosana sentada no banco do pátio da escola, folheando uma revista.

- Rosana que bom que te encontrei!

- O que foi Ingrid, descobriu alguma coisa? – Pergunta a amiga, guardando a revista na mochila.

- O Reinaldo me parou lá no portão quando eu estava entrando. - Ingrid se senta ao lado da jovem.

- Para quê?

- Para me cumprimentar, ele que manter uma amizade.

- Amizade só?

- Não sei, o importante é que poderei conversar com ele na hora do intervalo e “puxar” assunto sobre sua irmã.

- Será que hoje descobriremos alguma coisa?

- Acho que sim!

O sinal toca e todos os alunos vão para suas respectivas salas.

- Vamos Rosana, se descobirmos alguma coisa ou não, isso só saberemos na hora do intervalo.

- E hoje sairemos mais cedo por causa da reunião de pais, você poderia ir lá em casa para conversarmos sobre o que faremos caso você descubra o paradeiro de Adriane.

- Pode ser, mas agora vamos para aula.

As duas entram na sala de aula, mas não conseguem prestar a atenção na matéria e ficam olhando para o relógio de pulso de minuto em minuto. Na hora do intervalo, Ingrid e Rosana saem da sala eufóricas.

- Bom Rosana, agora eu só preciso encontrar o Reinaldo “por acaso” para ver se descobrimos algo.

- Então vai procura-lo logo, não podemos perder nem um minuto do intervalo.

- Está bem, me deseje sorte!

- Boa Sorte!

- Obrigada!

As duas se separam e não demora muito para que Reinaldo a veja e vai.

- Que bom que te encontrei Ingrid.

- E posso saber o porquê foi bom me encontrar?

- Quero conversar com você.

- Ótimo, então vamos nos sentar naquele banco ali. – A garota aponta com o dedo para um banco que estava próximo a cantina.

Após se sentarem, os dois conversam assuntos rotineiros, após alguns minutos, Ingrid sente que é momento para entrar no assunto que realmente lhe interessava.

- Você é muito legal, quem te vê circulando pelo colégio com esse nariz empinando, não diz que você tem assuntos tão interessantes para conversar.

- É como diz aquele ditado: "Quem vê cara, não vê coração". - Fala Reinaldo sorrindo.

- Além de tudo é bem-humorado!

- Não sou tudo isso, só sou assim quando a companhia me interessa.

Ingrid fica sem graça, ela estava tentando manter uma conversa amigável, mas não gostava de entrar nesses assuntos de namoro ou sentimentos.

- Não seja modesto, na sua casa só você é assim, ou tem mais alguém tão simpático como você?

- Assim como eu?

- É, como você.

- Acho que não, sou só eu mesmo.

- Eu sei que você tem uma irmã, ela estudava aqui, não estudava?

- Sim...- Reinaldo responde em um tom mais sério.

- Onde ela está estudando agora? Nunca mais a vi.

- Em um colégio interno.

- Sei, esse colégio deve ser muito bom, mas por que ela quis sair daqui?

- Não foi bem ela que quis sair, aconteceram alguns problemas que a fizeram sair, mas eu não gostaria de perder minutos preciosos do intervalo, falando dela.

- Desculpe a minha curiosidade...

- Tudo bem..., mas agora podemos falar de nós?

- Claro!

Quando Reinaldo ia começar a falar de suas verdadeiras intenções, o sinal toca.

- Não acredito! Agora que a conversa iria ficar boa, acaba o intervalo.

- Fazer o que, vamos?

Ingrid ia se levantar, mas Reinaldo a segura pelo braço, e dá lhe um selinho.

- Espere Reinaldo, por que fez isso? - Pergunta ela empurrando o rapaz.

- Porque eu quis, você me atrai.

- É melhor eu ir...Tchau Reinaldo.

- Até amanhã.

Ingrid se levanta e vai à procura de Rosana, que a esperava ansiosamente, abraçada a seus materiais, na porta da sala de aula.

- Ainda bem que sairemos cedo hoje, preciso realmente passar na sua casa, tenho muitas coisas para te contar.

- Não me deixe esperar tanto para começar a contar, me diga logo o que descobriu?

- Não muita coisa, só sei que Adriane foi estudar em um colégio interno, mas não descobri em qual.

- Mas já é um começo!

- O problema é que não sei se vou querer continuar com essa investigação...

- Por que?

- O Reinaldo me pegou de surpresa e me deu um beijo.

- Ele te beijou?

- Sim, por isso não sei se seria uma boa ideia continuar com isso, de uma coisa eu tenho certeza que descobri com essa investigação.

- O quê?

- Que o Reinaldo não quer só minha amizade...

- E você, o que achou da atitude dele?

- Não sei, eu fiquei um pouco assustada, mas vamos embora, a reunião vai começar.

As duas saem do colégio e Ingrid vai para a casa da amiga.